

FLORA E VEGETAÇÃO

Um aspecto fundamental determinante da vegetação observável ao longo deste percurso é a **variação no tipo de solo**. Nas **zonas serranas** o solo é de origem calcária, nas **zonas mais baixas** – o local onde estão instalados os silos de cereais – os solos são arenosos. Esta diferença marca algumas características da vegetação natural e também do coberto vegetal de origem humana. Dada a sua maior aptidão, nos **solos arenosos**, estão instaladas culturas florestais de eucalipto e pinheiro-bravo, também aqui é possível observar plantas que não toleram o cálcio (mais ou menos disponível no outro tipo de solo) como a *Simethis planifolia*, uma bolbosa que exhibe ramos florais com 4 ou 5 pequenas flores brancas e folhas basais sinuosas, ou a urze-vermelha.



Por outro lado, no **Maciço Calcário**, chama-se a atenção para as extensas manchas de **alecrim**, onde o porte almofadado deste arbusto, e pelo efeito do conjunto, domina a paisagem, onde já se vai notando aspectos da regeneração natural do azinhal, com plantas ainda de porte arbustivo e que, por isso mesmo se denomina localmente de carrasco-branco. Ainda interessante é verificar na encosta exposta a Sul do Vale Galego a ocorrência de um denso carrascal, de penetração penosa, resposta natural à ausência de solo e às condições térmicas resultantes da exposição da encosta.

OUTROS PONTOS DE INTERESSE

- Azenhas (Alcobertas)
- Cruzeiro (Candeeiros)
- Moinhos (Chãos)
- Anta-Capela (Alcobertas)
- Forno Medieval (Alcobertas)
- Cisternas (Chãos)
- Arquitectura tradicional
- Olho d'Água das Alcobertas

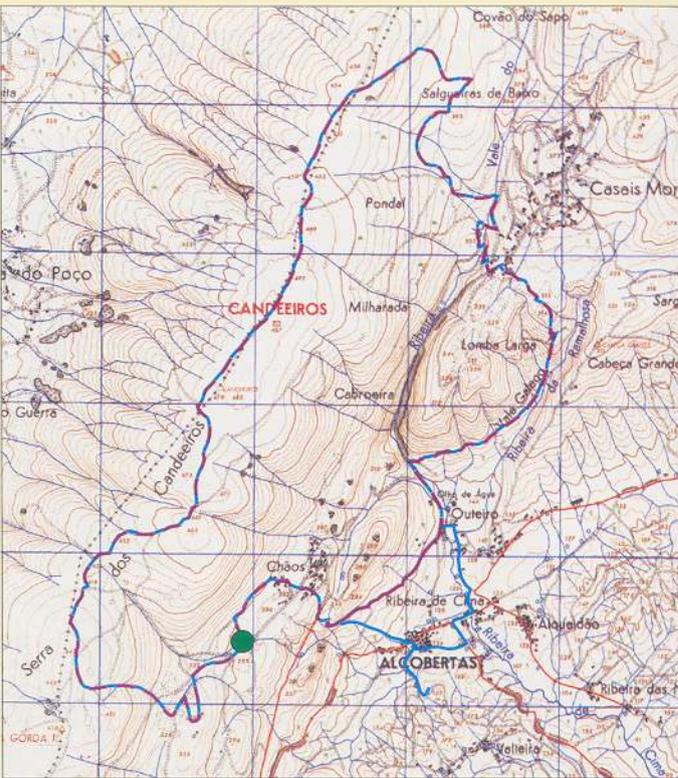


curso, pode regressar ao ponto de partida - Chãos, subindo à esquerda, a cerca de 300 metros do Olho d'Água. Continuando o percurso a partir do **Olho d'Água**, inicia-se uma subida vigorosa em direcção a Casais Monizes, ao longo do Vale Galego, onde é comum avistar a silhueta do **Peneireiro-de-dorso-malhado**. Na travessia do vale, organizado em socalcos, passamos sucessivos **chousos** onde se confirma uma agricultura de subsistência com batatas, favas, abóboras, ervilhas, etc, até atingir a cumeada da Serra dos Candeeiros, onde a cota mais alta atinge os 487 metros, junto ao **cruzeiro e algar** do mesmo nome, no meio de um **alecrinzal** formando tufos arredondados dispersos pelos pequenos **lapiás**. Encaixada no vale, uma pequena **lagoa**, reservatório de água das chuvas, na aridez da serra dos Candeeiros e tradicionalmente procurada pelo gado e fauna em geral, constitui igualmente um ponto de água importante no apoio ao combate a incêndios.

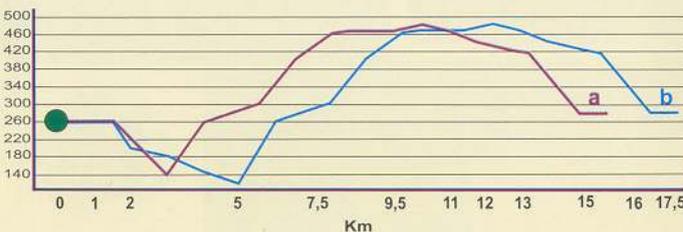


GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA

Este percurso situa-se no sector sul da **Serra dos Candeeiros**, começando por percorrer a sua vertente oriental até Alcobertas, onde se observam as diversas formações litológicas do **Jurássico superior**. Segue-se através do **vale diapírico** (onde é possível descortinar os sedimentos detríticos hetangianos) e sobe-se de novo a serra até ao seu topo, constituído por calcários do **Jurássico médio**; aí, percorre-se um trajecto no dorso da serra, de onde é possível vislumbrar a **Plataforma Litoral** que se estende até ao mar. O percurso termina com a descida para o flanco oriental da serra, no mesmo local de partida. Ao longo do percurso, identificam-se importantes estruturas associadas ao fosso tectónico Porto de Mós - Rio Maior, bem como inúmeros fenómenos cársicos, tais como **lapiás**, **dolinas** e **bocas de algares**.



Carta Militar pertencente ao IGeoE



BREVE DESCRIÇÃO

Com início no Centro de Tecelagem Artesanal de Chãos, segue este percurso pela povoação de Chãos, onde o sector agro-pecuário constitui uma das principais fontes de rendimento. Descendo para Alcobertas, povoação rica em vestígios arqueológicos, nomeadamente a **Anta** e os **silos de armazenamento de cereais**, são pontos de interesse que poderá visitar, caso escolha a variante b) indicada no mapa. Se quiser seguir directamente ao Olho d'Água das Alcobertas, deve escolher a variante a). Caso queira dar por terminado este per-